

## **Audiodescrição: A importância de se produzir conteúdos acessíveis.** <sup>1</sup>

Carolina Ferreira de Oliveira CASTANHEIRA<sup>2</sup>

Fernando Henrique de Sá ARAÚJO<sup>3</sup>

Ricardo SANTANA<sup>4</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP

### **RESUMO**

“Uma de suas mãos aperta o lençol e por entre seus dedos começam a brotar árvores.” Esse trecho refere-se à audiodescrição (AD) de uma parte da abertura do episódio “As Vitrines” da série “Amor em Quatro Atos”, exibida pela TV Globo. Na exibição original o recurso da audiodescrição não foi aplicado e o telespectador com deficiência visual, total ou parcial, teve o entendimento da obra comprometido. Pensando nesse público em potencial, escolhemos um produto audiovisual de ficção, da TV aberta, para aplicarmos o recurso.

**PALAVRAS-CHAVE:** audiodescrição; acessibilidade; audiovisual; TV; deficiente visual.

### **1 INTRODUÇÃO**

*"Se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre ideias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma."  
(Louis Braille)*

Desde os primórdios da civilização humana, a prática de se narrar o mundo visual para aqueles que não o enxergam é algo habitual. Mas foi na década de 1970, através dos estudos de Gregory Frazier que a audiodescrição nasceu como atividade técnica e profissional, desenvolvida em seus estudos de mestrado, que abordava o cinema para cegos. Mas a AD foi aplicada na prática pela primeira vez, graças aos esforços da deficiente visual Margaret Pfanstiehl e de seu marido Cody Pfanstiehl que em 1974 fundaram nos Estados

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Transdisciplinar PT 13, modalidade Comunicação e Inovação.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e graduado no Curso de Rádio, TV e Internet, email: cbcaraolina@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduado no Curso de Rádio, TV e Internet, email: fernandoh.araujo@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio, TV e Internet, email: rica\_usp@yahoo.com.br.

Unidos um serviço de leitura para cegos, transmitido via rádio. O casal foi também responsável pela primeira AD para uma peça teatral, exibida 1981 no Arena Stage Theater em Washington DC. Foram precursores também na transmissão de programas com acessibilidade na TV.

No Brasil, a AD foi usada pela primeira vez no festival Assim Vivemos: Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência, na edição de 2003. Outros festivais se utilizaram do recurso da acessibilidade em anos seguintes. O longa-metragem *Irmãos de Fé*, de Moacyr Góes, foi o primeiro a ser lançado em DVD com AD. Já na publicidade a empresa Natura foi pioneira ao levar para a televisão no ano de 2008 o primeiro comercial acessível do país.

O mercado da AD vem crescendo de forma significativa no Brasil. Os produtores e as empresas começaram a tornar acessível parte dos conteúdos produzidos. Pensando nesse público e no quão essencial a AD é para eles, desenvolvemos um trabalho que possibilite a igualdade de direitos a todos. O recurso torna possível o cumprimento de diversos direitos do homem, como o acesso a vida cultural, de fruir as artes e nos benefícios que deste resultam, todos estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA; FILHO, 2010, p. 07)

A AD é um assunto ainda pouco difundido no Brasil e muitas vezes desconhecido por grande parte da população. O tema também é pouco abordado em estudos, pesquisas e publicações, o que gera uma dificuldade para a preparação e a formação de profissionais capacitados que possam compreender as necessidades dos deficientes e que consiga transporta-las para um roteiro e conseqüentemente sua narração.

Enquanto a audiodescrição não estiver presente nos principais meios de comunicação de massa, como novelas, filmes, dentre outros, será muito difícil encontrar respostas aos tantos questionamentos formulados nos últimos anos, e que são imprescindíveis para o seu desenvolvimento, tanto

em nível técnico quanto prático. Somente com a popularização desta tecnologia assistiva é que será possível formar uma massa crítica que reflita mais claramente as expectativas de todos aqueles que desejam que a audiodescrição realmente cumpra seu papel de informar e incluir a todos que dela necessitam. São recentes as produtoras voltadas para os conteúdos audiodescritos, e o que se percebe é um mercado em potencial na busca de profissionais para esta nova categoria que se abre com a acessibilidade das produções culturais e de entretenimento. (SANT'ANNA, 2010, p 141)

Esse trabalho foi realizado para a disciplina de Dublagem, Legendagem e Audiodescrição do curso de Rádio, Tv e Internet, da Universidade Metodista de Piracicaba, e através dele pudemos perceber a relevância em abordar a questão da acessibilidade nas salas de aula e, conseqüentemente, como aplicar essa técnica em produtos audiovisuais.

## **2 OBJETIVO**

A aplicação do recurso da AD no trecho da minissérie “Amor em Quatro Atos”, tem como objetivo promover a acessibilidade das pessoas com deficiência visual a obra. Nesse sentido o recurso se torna essencial para que elas possam, independentemente de suas limitações, apreciar e compreender a narrativa.

## **3 JUSTIFICATIVA**

De acordo com estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil 1,7 milhão de pessoas é deficiente visual, o que corresponde a 1% da população. Tendo em vista a carência de produtos audiovisuais voltados para esse público, nos propusemos a elaborar um roteiro audiodescritivo de uma cena da minissérie “Amor em Quatro Atos”.

Segundo uma norma do Ministério das Comunicações (Portaria 188/10) atualmente as emissoras de TV aberta que operam em sinal digital devem exibir semanalmente duas horas de programação audiodescritas. No Reino Unido, por exemplo, mais de 30% da programação veiculada pelas emissoras já utiliza do recurso.

A norma brasileira prevê que até o ano de 2020 as emissoras e suas afiliadas devam transmitir 20 horas semanais de programas com audiodescrição. Acreditando na importância da acessibilidade e na expansão desse mercado, esperamos com a realização desse trabalho contribuir, mesmo que infimamente, para o surgimento de um olhar reflexivo sobre a questão e para as mudanças que elas ocasionarão.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O trabalho foi proposto e desenvolvido em dupla, visando à acessibilidade dos deficientes visuais. Escolhemos uma cena do episódio “As vitrines” da minissérie “Amor em Quatro Atos” e desenvolvemos um roteiro audiodescritivo, em que a preocupação era narrar as ações, cenários e detalhes da produção que julgamos essenciais para a compreensão e a apreciação da obra, tudo isso sem interferir em diálogos ou efeitos sonoros, priorizando o entendimento do público.

Os áudios gravados em estúdio de rádio foram editados e inseridos nos respectivos trechos da cena. Nesse momento percebemos que algumas descrições interferiam em partes cruciais da história, por isso, optamos por retirá-las.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O trecho selecionado para a elaboração do roteiro tem 03min06seg e começa com a abertura da minissérie. Uma das principais dificuldades em descrevê-la era o fato de ela ser feita em animação e apresentar ações não possíveis na vida real, como se pode perceber no trecho a seguir:

“Em uma animação, aparece o corpo de uma mulher deitada de lado. Uma de suas mãos aperta o lençol e por entre seus dedos começam a brotar árvores. Em seguida um casal aparentemente deitado se abraça e se beija. Duas bocas soltas no ar se beijam. Várias outras bocas aparecem pairando no ar. O casal aparece flutuando enquanto se abraça. A mulher flutua até a janela e sua mão aponta o luar. No céu escuro uma lua cheia. Luzes da cidade começam a acender. Um letreiro luminoso aparece com o título: “Amor em quatro atos.” Episódio de hoje: “As Vitrines”.”

Na descrição de Vera, a personagem principal, tivemos o cuidado de não atribuir juízo de valores, descrevendo apenas itens que julgamos mais relevantes ao seu perfil e que pudesse demonstrar sua personalidade e o ambiente em que está inserida.

#### **6 CONSIDERAÇÕES**

Partindo da ideia de que todo ser humano é livre e igual em dignidade e direitos, segundo o Artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, consideramos que a

audiodescrição é uma ferramenta que torna capaz o cumprimento desses direitos. Por este motivo, ressaltamos a importância da aplicação desse recurso, a fim de tornar acessíveis obras culturais e de entretenimento e também a de produtores, distribuidoras, agências publicitárias e empresas a trabalharem para que seus respectivos conteúdos estejam ao alcance de todos através do recurso da AD.

(...) a comunicação é uma necessidade básica do ser humano. Se considerarmos a audiodescrição um recurso que, dada a evolução das tecnologias, torna-se imprescindível, é impossível imaginar a vida diária sem ela, sob pena de gerarmos, guardando as devidas proporções com os exemplos e situações citadas acima, grande ansiedade, além do próprio prejuízo causado pela falta de compreensão do que nos cerca, provocado pela sua ausência. Se a tendência das interfaces são tornarem-se cada vez mais dependentes do sentido da visão, tão mais importante será preocupar-se com tecnologias assistivas e recursos para suprir a lacuna deixada por estas para quem não tem possibilidade de usar este sentido. (SANT'ANNA, 2010, p. 137)

A produção desse trabalho e o contato direto com a AD, fez com que refletíssemos e compreendêssemos acerca da acessibilidade da informação e o quanto ela é essencial na promoção da autonomia das pessoas com deficiência visual total ou parcial. Portanto, desejamos que a AD seja, cada vez mais, um tema comum e presente na vida das pessoas. Considerando que no Brasil o consumo de entretenimento é grande e que produzimos infinitas horas programação audiovisual, incluindo telenovelas e seriados ficcionais que possuem elevados números de audiência, a aplicação do recurso da AD nesses produtos possibilitará ao deficiente visual a independência ao executar uma tarefa tão habitual do brasileiro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOTTA, Livia; FILHO, Pauo. Audiodescrição: Transformando imagens em palavras. São Paulo, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

<http://www.sbb.org.br/interna.asp?areaID=143>. Acesso em 27/04/2013

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/428578-PROPOSTA-EXIGE-LEGENDA-E-AUDIODESCRICAO-EM-FILMES-EXIBIDOS-NO-BRASIL.html>. Acesso e 19/03/2013

<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2009/10/03/AR2009100302661.html>. Acesso em 14/05/2013.

<http://www.cadescribers.org/history.html>. Acesso em 14/05/2013.

<http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/direitos-do-cidadao/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 14/05/2013.